



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL:
ABORDAGEM DO TEMA NAS ESCOLAS DA REDE
PÚBLICA DE SOBRADINHO, DF.**

Laíse Castro Seles

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Livia Penna Firme Rodrigues

Coorientador: Prof^o. Dr. Delano Moody

Brasília - DF

Novembro 2015



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL:
ABORDAGEM DO TEMA NAS ESCOLAS DA REDE
PÚBLICA DE SOBRADINHO, DF.**

Laíse Castro Seles

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Livia Penna Firme Rodrigues

Coorientador: Prof^o. Dr. Delano Moody

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação do Prof^a. Dr^a. Livia Penna Firme Rodrigues e a coorientação do Prof^o. Dr. Delano Moody.

Brasília - DF

Novembro 2015

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Tadeu Seles e Márcia Castro, que com muito amor, carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida, além dos meus avós, Dail Castro, Leonídia Castro e Helena Seles, que também foram minhas fontes de educação, exemplo e inspiração.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: ABORDAGEM DO TEMA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE SOBRADINHO, DF.

Laíse Castro Seles¹. Livia Penna Firme Rodrigues². Delano Moody³

Resumo: Uma alimentação adequada é condição básica para a promoção e proteção da saúde, além de proporcionar o desenvolvimento humano com qualidade de vida e cidadania. Consolidando a importância da alimentação e nutrição para a saúde pessoal e social, as escolas e os professores precisam ter dimensão da relevância e do reflexo que a abordagem da educação alimentar e nutricional é capaz de gerar. Diante da responsabilidade dos mesmos quanto à formação de novos cidadãos dentro do âmbito escolar, cabe a eles o desenvolvimento do conhecimento, valorização e formação da educação alimentar e nutricional, como aspecto básico da qualidade de vida. Assim, pretende-se reconhecer a existência de promoção e aplicação da educação alimentar e nutricional em escolas de Sobradinho, Distrito Federal, além de identificar os meios pelos quais o tema vem sendo abordado, constatando as possíveis formas de metodologia usadas e certificar a percepção dos professores quanto ao tema e suas responsabilidades. Trata-se de um levantamento de forma ampla realizada por meio de entrevistas com professores e diretores sobre a abordagem da educação alimentar e nutricional em escolas onde são atendidos segmentos referentes aos anos finais do Ensino Fundamental. Observou-se que a maioria das escolas valorizam a abordagem do tema, colocando-o em prática por meio de projetos, mas ainda assim falta muito da maior parte dos professores quanto a essa abordagem. Fator esse, consequente do déficit na formação dos profissionais como educadores, da ausência de cursos de aperfeiçoamento dos mesmos e da carência de adaptações aos temas transversais.

Palavras-chave: Educação para a Saúde. Educação Básica. Formação de professores.

Abstract: Adequate food is a central condition for the promotion and protection of health, and providing human development with quality of life and citizenship. Reinforce the importance of food and nutrition for personal and social health, schools and teachers need to have dimension of relevance and reflects of a nutritional food education is able to do. With the responsibility for generating a new citizens, it is up to them develop the knowledge, appreciation and instruction of nutritional food education, as a basic aspect of quality of life. Thus, it is intended to acknowledge the existence of promotion and application of nutritional food education in Sobradinho schools, Distrito Federal, and identify the means by which the issue has been addressed, noting the possible forms of methodology used and make sure the cognition of teachers about subject and their responsibilities. The main objective is interview the teachers and principals on the approach to nutritional food education in schools which are attended segments regarding the final years of elementary school. It was noticed that the most schools value the approach to the subject, putting into practice through projects, but still a long way with most of the teachers start practicing it. It is results of a deficit in the training of this this professionals the deficiency of training courses of the same and the lack of adjustments to the cross-cutting themes.

Key words: Health Education. Elementary school. Teachers training.

¹ Aluna do curso de Licenciatura em Ciências Naturais. FUP/UnB

² Orientadora e Professora FUP/UnB

³ Coorientador e Professor FUP/UnB

1. INTRODUÇÃO:

A alimentação e a nutrição constituem requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, possibilitando a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania (BRASIL, 1999, p. 11).

Consolidando a importância da alimentação e da nutrição para a saúde a nível pessoal e social, a educação alimentar e nutricional (EAN) é algo a ser instruído em todas as idades, para a adoção de um estilo de vida saudável, além da prevenção dos problemas nutricionais, desde a desnutrição, até a obesidade e as suas consequências. Todavia, se tratando de crianças e adolescentes, considerando que os mesmos permanecem grande parte do seu dia em instituições de ensino, e levando em consideração as suas funções e finalidades, o ambiente escolar passa a ser o espaço mais apto para a abordagem da EAN. Enquanto responsáveis pela educação e formação de novos cidadãos brasileiros, cabe à elas o desenvolvimento do conhecimento, valorização e formação de educação alimentar e nutricional, como aspecto básico da qualidade de vida.

De acordo o Ministério da Saúde (2006, p. 13) no período escolar é fundamental a aplicação da educação para a saúde, a fim de promover e desenvolver ações que previnam doenças e promovam qualidade de vida.

[...] a escola aparece como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de melhorias das condições e do estado nutricional da criança, sendo um setor estratégico para a concretização de iniciativas de promoção a saúde, como o conceito da “Escola Promotora da Saúde”, que incentiva o desenvolvimento humano saudável [...] (SCHMITZ *et al.*, 2008, p. 312).

Nesse contexto, a EAN está diretamente ligada à educação para a saúde, principalmente na atualidade, onde essa abordagem tem caráter eminente, já que várias mudanças nos hábitos alimentares da população vêm acontecendo, alterando o cenário da saúde no Brasil. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010, p. 106), atualmente: “o consumo alimentar no Brasil é principalmente constituído de alimentos de alto teor energético e apresenta baixo teor de nutrientes, configurando uma dieta de risco para déficits em importantes nutrientes, obesidade e para muitas doenças crônicas não transmissíveis”.

Logo, tanto as escolas como os professores precisam ter a dimensão da importância e do reflexo que a abordagem da educação alimentar e nutricional é capaz de gerar, já que esta

pode intervir na realidade da saúde não só dos alunos, mas da comunidade no geral. Diante disso, como as escolas têm trabalhado a educação alimentar e nutricional?

Essa resposta nos indicará a forma como a educação para a saúde vem sendo trabalhada pelas escolas de Sobradinho, Distrito Federal, possibilitando observar qual a importância que essas escolas vêm dando ao tema e qual a forma como cada profissional de diferentes áreas estão preparados para essa abordagem.

Diante da nitidez dessas mudanças ocorridas, o que se vê claramente no dia-a-dia de crianças e de adolescentes, tanto no perfil, quanto nos hábitos vivenciados por eles, considera-se a importância da colaboração da parte da escola, logo, da parte dos professores, com a saúde da comunidade. Estes, podem influenciar seus alunos por meio de uma simples abordagem de um tema cotidiano, disseminando exemplos de bons hábitos para a saúde, ou ainda por trabalhar o mesmo tema, na qualidade de temas relevantes na criação de cidadãos. A EAN é a melhor forma de prevenção à saúde.

Assim, o presente trabalho pretende como objetivo geral reconhecer a existência de promoção e aplicação da EAN em algumas escolas de Sobradinho, Distrito Federal juntamente com seus professores, na construção de um espaço responsável pela indução, formação e percepção dos alunos quanto à formação de hábitos e práticas alimentares saudáveis.

Têm como objetivos específicos identificar os meios pelos quais as escolas juntamente com os professores vêm abordando o tema transversal; constatar a percepção e conhecimento dos professores sobre o tema e suas responsabilidades diante das habilidades e atitudes dos alunos; constatar as possíveis formas de metodologia de EAN usadas pelos mesmos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO:

Segundo Rizzolo (2005, p. 127), o Brasil vem apresentando, nas últimas décadas, transformações socioeconômicas rápidas e profundas (urbanização acelerada e globalização), com reflexos no perfil de saúde de sua população e consumo alimentar. A modernização e urbanização vêm proporcionando mudanças no atual cenário brasileiro, a partir do surgimento da indústria alimentar, o consumo excessivo de alimentos processados, associada à escassez

de tempo. Fatores como esses é o que vem provocando mudanças no estilo de vida refletindo nos hábitos alimentares.

Os dados da Pesquisa de Orçamento Familiar - POF, 2008-2009 que analisam a disponibilidade domiciliar de alimentos adquiridos pelas famílias brasileiras afirmam:

[...] tendências crescentes de substituição de alimentos básico e tradicional na dieta brasileira (como arroz, feijão e hortaliças) por bebidas e alimentos industrializados (como refrigerantes, biscoitos, carnes processadas e comida pronta), implicando aumento na densidade energética das refeições e padrões de alimentação capazes de comprometer a auto regulação do balanço energético dos indivíduos e aumentar o risco de obesidade na população. (LEVY-COSTA *et al* 2005, *apud* IBGE, 2010, p. 76).

Essas mudanças estão gerando maus hábitos, dentre eles a alimentação desequilibrada, com a redução no consumo de alimentos básicos e maior participação de alimentos com excesso de gorduras saturadas, sódio e açúcar, e ao mesmo tempo baixa concentração de nutrientes. Além das modificações na cultura alimentar, a qualidade da alimentação foi bastante afetada (FRANÇA *et. al* 2012, p. 3).

Com isso, decorrem carências nutricionais e em contra partida, o aumento da obesidade, levando aos riscos de doenças crônicas, e agravantes que na infância e na juventude estão se tornando crescentes, refletindo na expectativa de vida da população. Todos esses, são fatores decorrentes de problemas relacionados ao estilo de vida e alimentação. Existe uma estreita relação entre as características qualitativas da dieta, apresentando como circunstâncias enfermidades crônico-degenerativas, como as doenças cardiovasculares, o diabetes, diversos tipos de câncer, e a obesidade (BRANDÃO, 2009, p.12).

Indicações do IBGE (2010, p. 75), afirmam que: “a desnutrição, nos primeiros anos de vida, e o excesso de peso e a obesidade, em todas as demais idades, são problemas de grande relevância para a saúde pública no Brasil”.

Buscando contornar ou ao menos minimizar os problemas na atual situação da saúde pública no Brasil, muitas medidas vêm sendo buscadas. Dente elas, diversas em prol de avanços nos hábitos para uma vida mais saudável. Assim, vem sendo adotadas políticas de segurança alimentar e nutricional, bem como a integração de Programas que promovem essa abordagem.

Passos importantes nessa direção foram dados recentemente, como a inclusão de metas nacionais para a redução da obesidade no Plano Nacional de Saúde, a aprovação de diretrizes nacionais para alimentação saudável, o repasse de recursos federais para

financiamento de ações específicas de promoção de alimentação saudável e de atividade física nos municípios, e a resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária que regulamenta a publicidade de alimentos não saudáveis. (IBGE, 2010, p. 77)

Nesse contexto, se tratando do desenvolvimento da promoção e proteção à saúde da população, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) é um desses programas. Este foi aprovado desde o ano de 1999, e consiste de um conjunto de políticas públicas, propondo respeitar, proteger, promover e prover os direitos humanos à saúde e à alimentação. Seu propósito é a melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira, mediante a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, a prevenção e o cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição (BRASIL, 2015).

Além disso, a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS), correspondente a uma das diretrizes da PNAN e evidencia a necessidade da atenção com a prevenção e com o cuidado pertinente aos agravos relacionados à alimentação e nutrição.

[...] reflete a preocupação com a prevenção e com o cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição como a prevenção das carências nutricionais específicas, desnutrição e contribui para a redução da prevalência do sobrepeso e obesidade e das doenças crônicas não transmissíveis, além de contemplar necessidades alimentares especiais tais como doença falciforme, hipertensão, diabetes, câncer, doença celíaca, entre outras (DAB, 2015).

Portanto, a educação alimentar e nutricional poder ser considerada uma ferramenta fundamental no processo de prevenção de doenças, cuidados pessoais e qualidade de vida.

2.1 A escola como ambiente de promoção da educação alimentar e nutricional:

É na escola onde os jovens passam grande parte do seu tempo diário, é ali que eles desenvolvem suas vivências e convivências, portanto, esse espaço se torna importante no que diz respeito à formação de hábitos e práticas comportamentais em geral. É nesse espaço que os jovens questionam valores e começa a construir perspectivas e projetos de vida, e se formam como cidadãos.

Diante de todo o significado que a escola tem a respeito da formação de hábitos e práticas de cada aluno e ainda, levando em consideração os argumentos e a relevância em trabalhar acerca da EAN, mostra-se que é imprescindível a abordagem dos temas dentro do ambiente escolar. Considera-se que a escola pode exercer um papel fundamental na promoção da educação nutricional, que deve ser abordada pelas disciplinas e trabalhada em atividades

diversificadas, com objetivo de desenvolver atitudes e hábitos saudáveis (ZANCUL,2005, p.8).

A escola toma o perfil de um espaço onde se apresentam condições únicas para a aprendizagem de práticas de hábitos alimentares saudáveis, levando em consideração o que afirma Martins (2008, p. 1) sobre o comportamento alimentar, que reflete o resultado de experiências vividas em diferentes níveis de relação, desde interpessoais, ambientais, comunitários e até políticos.

Portanto, é expressiva a existência da escola como espaço promotor dessas experiências, e vivências, e ainda o acesso às informações, onde ambos valorizam as práticas saudáveis, de maneira que se propicie um programa bem sucedido de EAN, promoção a hábitos saudáveis alimentares e educação para a saúde. Construindo-se hábitos alimentares saudáveis e bases sólidas, aumenta-se a chance de se ter uma alimentação saudável por toda a vida, promovendo a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) aspecto essencial para a melhoria da saúde e qualidade de vida no Brasil (RODRIGUES, *et al*, 2015, p. 2).

Além disso, é na escola onde os alunos têm acesso a merenda escolar, chegando a casos onde essa refeição é a única no dia para alguns deles, ou a tem como aquela que seria a única refeição de boa qualidade nutricional. Fatores esses consequentes de situações de desnutrição ou má nutrição.

A alimentação escolar não tem o papel de combater a desnutrição, mas é uma das ferramentas que possibilita o aprendizado, no cenário escolar, proporcionando conforto e bem-estar ao aprendiz, prevenindo a dispersão na aula por consequência da fome, pois esta, na maioria das vezes, é a única alimentação do dia para a criança (COSTA *et al.*, 2001, p. 227).

Levando em consideração o que afirma Tereza (*apud* RIBEIRO, 2014, p. 82) sobre a alimentação estar diretamente relacionada ao aprendizado, sendo a base deste, pois uma criança bem nutrida tem maior facilidade para aprender, para ter melhor desempenho em suas atividades, maior concentração e desenvolvimento adequado.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) também chamado como programa da merenda – vem com a finalidade de promover hábitos alimentares saudáveis e tem como uma das suas diretrizes, a EAN no processo de ensino e aprendizagem. Seu objetivo está diretamente relacionado à SAN no Brasil que de acordo com Brasil (2009, p. 3), é contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e à formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos.

Assim, segundo o PNAE (BRASIL, 2006, p. 5), o escolar tem direito a uma alimentação em quantidade e qualidade suficientes para atender a necessidade nutricional no período do dia em que este permanece na escola, possuindo assim características peculiares na perspectiva de assistência nutricional.

Ainda, a fim de trazer mudanças significativas na atitude escolar para mudanças de hábitos alimentares dos jovens, alunos e toda comunidade, a escola precisa de estímulo com intuito de desenvolver ações ligadas ao tema. Em busca desse objetivo, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2008, p. 12) propôs um conjunto de estratégias que implantados de maneira complementar entre si, facilitam a adesão de hábitos alimentares saudáveis e atitudes de auto cuidado e promoção da saúde. Esses são determinados como os *Dez Passos para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas* (2008).

Dentre os *Dez Passos*, o dois primeiros são determinantes e objetivos diante da atuação da escola, quanto a educação alimentar e nutricional. O primeiro passo – “A escola deve definir estratégias, em conjunto com a comunidade escolar, para favorecer escolhas saudáveis” (BRASIL, 2008, p. 12) – diz respeito ao dever da escola em desenvolver ações de EAN e práticas de incentivo ao consumo de alimentos mais saudáveis em âmbito escolar, visando orientar, incentivar e cooperar para a melhoria do perfil de saúde da comunidade.

Sucedendo, o segundo passo se trata de “Reforçar a abordagem da promoção da saúde e da alimentação saudável nas atividades curriculares da escola” (BRASIL, 2008, p.12) afirmando mais uma vez a necessidade da abordagem do tema como componentes transversais aos currículos, o que pode dar sustentabilidade às iniciativas de educação em saúde. Aqui, o sugerido é que exista uma abordagem do tema de forma que os alunos sejam estimulados de alguma forma a discutir sobre os benefícios e malefícios à saúde que a alimentação poder ter como consequência.

Tendo em vista ainda, os anos finais do Ensino Fundamental, anos esses relevantes se tratando da aplicação dessa pesquisa, são neles onde os alunos não apenas conhecem a realidade, mas começam a atuar sobre ela, intervindo sobre o ambiente de forma física e mental. O processo de ensino aprendizagem encaminha-se do concreto para o abstrato e começa a proporcionar ao aluno diferentes formas de pensar e aprender. É uma etapa onde os professores são favorecidos pela utilização dos conhecimentos já adquiridos anteriormente pelos alunos em novas condições e contextos. Educar começa a ter peso maior, é nesse grupo

que temos a importante formação da identidade individual, pois agora crianças se tornam adolescentes e passam a adquirir valores fundamentais como ética, cidadania, cuidados com o meio ambiente e com a saúde, relações culturais junto com sua pluralidade e qualidades exigidas e valorizadas pelo mundo atual.

2.2 O papel do professor e sua relação com a educação alimentar e nutricional:

Ao passo que começamos a tratar dos professores, devemos deixar bem claro o poder de influência exercida pelos mesmos sobre seus alunos diante da relação professor e aluno existente e essencial no desenvolvimento cognitivo do aluno. O educador é um ponto de referência em toda e qualquer formação (VULCANO, 2006). E ainda, segundo Razuck (2011, p.7), o educador tem um papel muito importante por ser ele o facilitador, o mediador que conduz ao conhecimento, de forma que atenda as necessidades do educando.

A realidade do educando acentua a necessidade de intervir para prevenir. Ao trabalhar com um tema associado com hábitos alimentares é importante ressaltar que grande parte das crianças e adolescentes tem se alimentado de forma errada. Os índices de sobrepeso em crianças e adolescentes têm crescido e são vários os fatores que influenciam a obesidade. Associada a esta estão os fatores genéticos, hereditários, má alimentação, sedentarismo, excessiva ingestão de alimentos industrializados e altamente calóricos, etc. (FONSECA et al, 1998, p. 8)

Logo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) determinam alguns objetivos que foram elaborados com intuito de criar condições dentro das escolas nos quais permitam que os alunos tenham acesso a conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. O PCN trás a EAN como conteúdo previsto a ser trabalhado pelos professores. Conforme o Ministério da Educação e do desporto e a Secretaria de Educação Fundamental (BRASIL, 1998, p. 7), conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva, é um dos objetivos previstos pelo PCN.

A educação para a cidadania carece que questões sociais façam parte da aprendizagem, logo, diante dessas concepções foram incorporadas ao PCN, os temas transversais. De acordo com Menezes, *et al.* (2001) “os temas transversais são temas que estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política”.

Assim sendo, os temas transversais dizem respeito a sugestões de questões a serem trabalhadas, de grande importância e urgência, presentes na vida cotidiana, expressando conceitos e valores básicos à democracia e cidadania. Trata-se de questões diretamente relacionadas com o exercício da cidadania, divididos em seis blocos – Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural – que devem ser trabalhados de forma que se incorpore às áreas já existentes. Entende-se que os professores das diferentes áreas devem criar relações entre os conteúdos do seu currículo e os temas transversais, incluindo-os como conteúdos da sua área, associando a finalidade do estudo escolar com as questões sociais, e viabilizando aos alunos a oportunidade de usar seus conhecimentos escolares na vida cotidiana. Nesse contexto, e diante da dificuldade vistas pelos professores para essa abordagem interdisciplinar, mostra-se formas de como se pode ser trabalhado o tema transversal paralelo a cada disciplina.

Em ciências: pode se fazer alusão à composição nutricional, efeitos no organismo, recomendações e guias alimentares, noções de higiene alimentar; na matemática: introduzir o conceito de pesos, medidas, frações utilizando figuras de alimentos; na geografia e história: explorar o papel econômico e cultural dos alimentos, sua origem e usos; na língua portuguesa: estimular a produção de textos, redação e outras tarefas a respeito de alimentos. Alimentação, seus efeitos sobre a saúde e a determinação de agravos e doenças. (ACCIOLY, 2009, p. 6).

Essas iniciativas, por parte dos professores, coloca em prática o papel da escola ao trabalhar temas transversais. O mesmo papel é integrar os conteúdos de maneira contextualizada através da interdisciplinaridade e transversalidade, com a finalidade de fazer a educação realmente ser parte do meio de transformação social.

Em se tratando da Educação para a Saúde, o Ministério da Educação (MEC), determina os objetivos a serem cumpridos, esses vêm com os seguintes intuitos: “promover a conscientização dos alunos com relação aos seus direito à saúde; fazer com que compreendam seus condicionantes; habilitá-los para a utilização de medidas práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde ao seu alcance”. Logo, dentre tantas finalidades desses blocos, um deles se trata de autoconhecimento para o autocuidado, levando à definição de alguns conteúdos essenciais, são eles: a construção da identidade e da autoestima, o cuidado do corpo, a nutrição, a valorização dos vínculos afetivos e a negociação de comportamentos para o convívio social.

Veja que a nutrição é determinada como um fator destaque, já que apresenta ligações diretas e indiretas a uma série de objetivos previstos pelos temas transversais.

Determina-se como fundamental a abordagem de conceitos como a finalidade da alimentação, incluindo as necessidades corporais; necessidades básicas de nutrientes por pessoa; os diferentes tipos de nutrientes, suas funções nos organismos e a partir daí o crescimento e desenvolvimento de tabelas de ingestão recomendadas. Além disso, cita-se a necessidade do constante debate sobre hábitos alimentares, como forma de avaliar, trazendo possibilidades de serem melhorados, em especial, para prever, remediar e conscientizar sobre riscos que podem trazer a obesidade.

Diante de todos os fatores importantes tanto para saúde e até mesmo para o aprendizado dos alunos, e de acordo com Frota, *et al.* (2009, p. 279): “O educador tem papel fundamental nas questões referentes à aprendizagem, mas, sobretudo, na sensibilização da importância de uma alimentação satisfatória e adequada e condizente com a realidade de cada criança em idade escolar”.

3. METODOLOGIA:

Trata-se de um levantamento de forma ampla sobre a abordagem da EAN escolas, onde são atendidos segmentos referentes os anos finais do Ensino Fundamental.

A primeira etapa do estudo deu início com a escolha de três escolas na cidade de Sobradinho, DF, tendo como pré-requisito serem escolas públicas e que atendam as séries finais do Ensino Fundamental. Essa seleção aconteceu de forma aleatória, sendo por preferência de proximidade, ou até mesmo se tratando de escolas onde tanto o diretor, quanto os professores aceitassem fazer parte do estudo.

Foram aplicados procedimentos de métodos mistos concomitantes, sendo eles de abordagem quanti-qualitativas. As duas formas de dados são: uma de caráter qualitativo, sendo ela entrevistas aplicadas com os professores e outra com a direção das escolas (Anexos 1 e 2); e sucessivamente, a partir da análise de dados, um levantamento quanti-qualitativo como interpretação dos resultados obtidos.

Em seguida, foram selecionados cinco professores de cada escola, referentes às disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia e História para responderem a uma entrevista, visando inteirar se os mesmos conhecem o assunto; se sabem

que o tema Educação para a saúde faz parte dos temas transversais e entendem a importância disso, especificando a parte EAN; e ainda se há aplicação do mesmo com incentivo ou não da escola. Em caso de ser trabalhado, determinar quais são as maneiras dessa aplicação. E ainda, qual a visão dos professores sobre os reflexos causados por essa abordagem.

Essas seleções de professores foram feitas baseadas naqueles que trabalhavam com os anos finais do Ensino Fundamental e pela aceitação de cada um a participarem da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 3).

Como continuação dessa etapa, foi feita uma entrevista com diretores das escolas, objetivando inteirar-se da atuação da mesma em relação ao tema, descobrir se há projetos ou quaisquer outros estímulos da prática de alimentação saudável aos alunos e assim como com os professores, saber a visão que o diretor tem sobre os reflexos causados pela abordagem do tema.

No decorrer das entrevistas, conforme a visão dos entrevistados tentou-se criar um diálogo entre o entrevistador e o entrevistado no intuito de esclarecer ideias, ou ainda gerar motivação, e inspirar a ação dos mesmos, diante das responsabilidades quanto ao poder de influencia que a escola apresenta e dos reflexos positivo que pode-se obter através da abordagem do tema.

Após a pesquisa qualitativa feita, essas mesmas foram analisadas, observando as respostas dos professores paralelas com as respostas dos diretores. Nas análises não foram citados nomes de professores, nem das escolas, dessa forma, no decorrer da mesma buscou-se identificar tantos os professores quanto as escolas por números, letras ou ainda por divisões de grupos.

Assim, foi possível identificar como realmente está ocorrendo à EAN e aplicação do tema nas escolas. A partir dessa análise de dados, um levantamento quantitativo será realizado, definindo a porcentagem de professores que desenvolvem essa abordagem em cada uma das escolas e no geral das escolas estudadas.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS:

Durante o período de pesquisa, de agosto de 2015 a outubro de 2015, foi feita a coleta de dados e analisadas as entrevistas de 15 professores e três diretores, sendo cinco professores e um diretor referentes a cada escola selecionada. Os professores entrevistados ministravam disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia e História, sendo um único professor por disciplina.

A primeira abordagem foi com os diretores da escola, onde explicava o tipo de pesquisa que seria feito, e assim em todas as três escolas, fui aceita facilmente e logo o diretor me direcionava aos professores. Igualmente aconteceu com os mesmos, nenhum professor se negou a participar da entrevista, e apesar do pré-julgamento e um receio de alguns deles relativo ao que iria perguntar, depois da explicação, se mostravam bem abertos para o que fosse preciso.

Foram entrevistados 10 profissionais do sexo feminino (67%) e cinco do sexo masculino (33%).

4.1 Caracterização da amostra:

Com objetivo de traçar perfil dos profissionais entrevistados, na *Pergunta 1* os professores identificavam a sua formação profissional e na *Pergunta 2*, quais as disciplinas e por quanto tempo leciona.

A partir disso obteve-se, na *Escola 1*, professores de cada disciplina atuando na sua área, com exceção do professor de Matemática que tem sua formação na área de Licenciatura em Ciências Naturais. A média de tempo de regência desses professores é de 20 anos. Na *Escola 2* todos os profissionais atuando na sua área com uma média de 14 anos de regência, enquanto na *Escola 3* a média de tempo de regência é de nove anos e todos os professores também atuam na sua área, uma vez que esses dois fatores – tempo de regência e área de formação – pode vir a influenciar diretamente nos resultados da pesquisa.

4.2 Conhecimentos e abordagem dos professores sobre os temas transversais:

Dando continuidade, a *Pergunta 3* relacionada aos temas transversais, nove professores conseguiram afirmar corretamente o que eram os temas transversais, determinados pelo PCN, o que correspondeu a 60% da amostra, enquanto seis deles não souberam responder, 40% da amostra.

Para aqueles que não sabiam responder, foi deixado claro do que se tratavam esses temas.

4.3 Abordagens em sala de aula:

Assim, dando continuidade às entrevistas e depois de ficar explícito o que são os temas transversais, quais as sugestões de abordagens existentes e a forma como deveriam ser abordados, na *Pergunta 4*, informou-se sobre a existência de um eixo relacionado à Saúde, com um tópico referente aos Hábitos Alimentares Saudáveis. Posteriormente perguntou-se se esse tema já tinha sido trabalhado em sala de aula e no caso de resposta positiva, ainda o que fora trabalhado.

Resultou que nove professores (60%) abordavam o tema em sala de aula, enquanto seis desses (40%) não abordavam, mas ao analisar a metodologia e conteúdos usados, percebeu-se o equívoco de quatro professores quanto ao conteúdo. Estes, pensavam estar trabalhando a EAN, mas na realidade abordaram assuntos referentes a outros temas, conforme descrito adiante.

Assim, obtiveram-se os seguintes números: Cinco professores que verdadeiramente já abordaram o tema em sala de aula (33%), seis professores que não abordaram (40%), e ainda, quatro professores equivocados quanto ao conteúdo ministrado (27%), assim como mostra o *Gráfico 1*.

Dos profissionais equivocados, um professor tratou verdadeiramente de assuntos referentes à saúde bucal, como citou: “*Acabei falando com ele sobre cárie e entramos nesse assunto*”. Outros dois trataram de temas voltados à culinária de outras culturas, outros povos, como assegurado por um deles: “*Quando está falando em determinada cultura de um país então você fala dos costumes, das tradições deles e aí você aborda também do que eles se alimentam*”. Já no último caso, o professor abordou o tema “Anorexia”: “*Já trabalhei*

falando sobre anorexia, nessa área de alimentação voltada a problemas que as adolescentes tem”.

Referente a esses profissionais, as disciplinas de regência de cada um deles são: Língua Portuguesa, História e Geografia.

Se tratando dos professores que realmente trabalharam o tema em sala de aula, é importante ressaltar que quatro deles souberam afirmar de que se tratavam os temas transversais, na pergunta anterior, logo, tinha consciência da importância que tinham a suas abordagens, enquanto um deles não soube de informar do que se tratava. Mas ainda assim trabalhava o assunto por determinação do livro didático. Seguem as descrições:

- PROFESSOR A: Trabalhou com 8ºs anos, já que o conteúdo prevê o tema Corpo Humano, ele acabou fazendo uma ligação quando tratando do Sistema Digestório e o tema foi abordado utilizando jogos e dinâmicas em grupo.

“Fizemos também levantamento de cardápio, o que eles têm de consumo em comum entre eles, e depois se prepôs com esse de cardápio um repensar sobre a educação alimentar deles. Na verdade nem era educação, era uma deseducação em muitos casos”.

- PROFESSOR B: O professor trabalha paralelo a um projeto de horta presente na escola, e paralelo também às aulas de Ciências, onde os alunos desenvolvem o mesmo projeto.

“Eu levo eles até a horta, junto com o professor orientador de Ciências [...] E dentro de sala eu trabalhei produção de texto sobre tudo que a gente cultiva lá e mandei eles fazerem uma pesquisa dos nutrientes, das vitaminas de tudo que tem em cada item da horta”.

- PROFESSOR C: O professor trabalhou com os alunos de acordo o que estava presente no livro didático dos alunos referente ao tema.

“Eu segui muito o livro, porque o livro é a ferramenta que eles têm pra trabalhar e atualmente o colégio tá com o projeto de uma horta e eu estou tentando vê se eu retomo esse tema pra poder trabalhar um pouco mais aprofundadamente”.

- PROFESSOR D: O professor já abordou o tema utilizando a pirâmide alimentar se baseando no que ela trás de informação, e além disso, desenvolveu um trabalho lúdico com os alunos, montando opções de pratos saudáveis.

“Eu já trabalhei com a pirâmide alimentar. Além da pirâmide alimentar, eu já trabalhei com os alunos a construção de um prato saudável. Eles traziam a imagens, a gente vez mesmo o desenho dos pratos, e colava as imagens do que seria um prato saudável”.

- PROFESSOR E: O professor trabalhou com a pirâmide alimentar e com a tabela nutricional presente nas embalagens dos alimentos. Ele solicitou que os alunos trouxessem embalagens de alimentos em casa para que juntos pudessem analisar os nutrientes presentes em cada um dos alimentos e as quantidades presentes. A partir disso ele ainda dialogou com os alunos sobre o que se referia cada um daqueles elementos e nutrientes presentes em cada alimento. Ainda completou dizendo:

“Pedi para que os próprios alunos trouxessem as embalagens dos alimentos de casa para dessa forma eu poder trabalhar com aqueles alimentos que eles tivessem acesso”.

Diante de toda essa descrição, têm-se profissionais que abordam o tema da forma como é sugerido pelo PCN. Na Educação para a Saúde o papel mais importante do professor é o de motivador que introduz os problemas presentes, busca informação e materiais de apoio, problematiza e facilita as discussões por meio da formulação de estratégias para o trabalho escolar (BRASIL, 1998).

Mostra-se então, professores que buscaram de alguma forma, indagar sobre o tema, no objetivo final de mostrar para os alunos a realidade trazida por uma alimentação saudável.

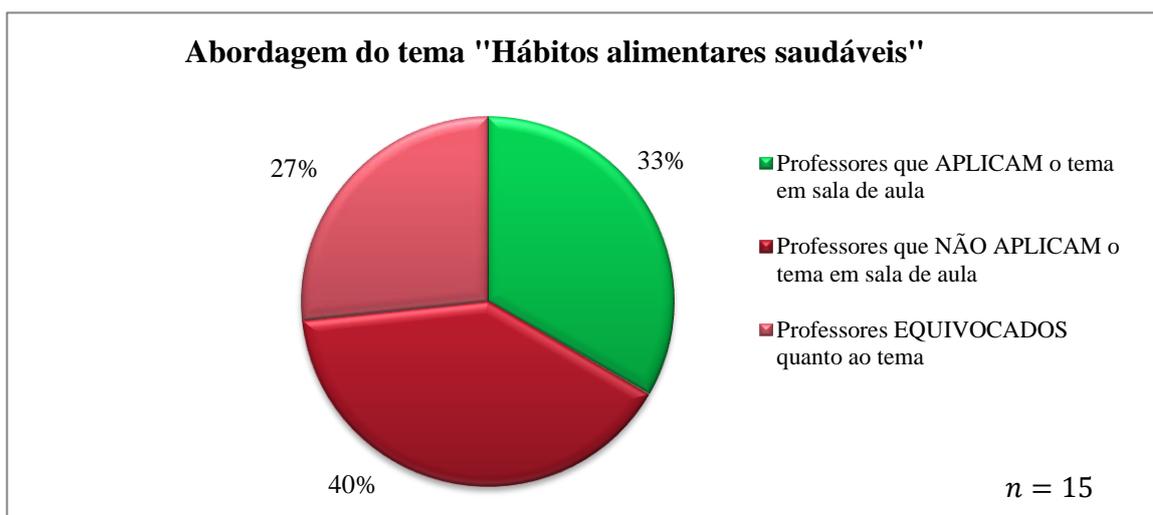


Gráfico 1: Abordagem do tema “Hábitos alimentares saudáveis”.

Os professores que mais desenvolvem a educação alimentar e nutricional são os professores de Ciências e Matemática. Já aqueles da maioria das disciplinas restantes, não trabalham estes assuntos e os que o fazem acabam cometendo erros por falta de conhecimento específico (GARCIA, 2012).

4.4 A concepção dos professores:

Dando seguimento à análise, na *Pergunta 5* foi tratado da visão dos professores quando a abordagem do tema diante das responsabilidades dos professores quanto à formação de cidadãos críticos. A escola, a família e a sociedade são responsáveis na formação de cidadãos, e a escola como ambiente de conhecimento e reflexão tem papel fundamental, juntamente, com o professor nesse processo de formação do sujeito crítico (GARCIA, 2012, p. 32).

Obteve-se uma série de ideias entre os professores e fez-se uma separação em grupos baseado nas semelhanças dessas ideias, expressas a seguir e no *Gráfico 2*.

- Grupo 1 - O PROFESSOR COMO EXEMPLO:

Nesse quesito, três professores (20 %) defenderam a imagem do professor como um exemplo para o aluno e como agentes multiplicadores de ideias. Citam que é preciso que o professor repense e aja de acordo com aquilo que fala para os alunos:

“A alimentação saudável começa nos seus primeiros hábitos dentro sala. Cada professor ele é extremamente observado, então se você leva pra sala de aula um lanchinho ou qualquer coisa que seja algo saudável, você já vai começar a inserir nos seus alunos a vontade de comer algo gostoso, algo saudável e que seja interessante para que eles possam ter uma saúde física, mental e emocional equilibrada”.

“Querendo ou não é assim, a gente é visto como modelo e você pra falar de uma coisa, pra tentar induzir os alunos a fazer, você tem que ser um espelho, então nem sempre correspondia, o que o vigário falava com a reza que ele rezava”.

- Grupo 2 – TRABALHAR COM A REALIDADE:

Aqui, oito professores (54%) defendem a ideia de trabalhar com as várias realidades existentes diante desse assunto. Um deles acredita que se deve encarar a realidade capitalista, criticando o modismo existente, como a grande demanda de fast-foods que hoje é moda, e abordar de fato o que mais importa: o princípio de não prejudicar a saúde e a busca constante por ela.

Três profissionais apostaram na proposta de que toda e qualquer abordagem deve ser feita diante da realidade de vida dos alunos, levando em consideração aquilo que eles podem ter acesso ou não e readaptando as informações conforme o necessário. Além de evidenciarem a existência de alguns alunos que por muitas vezes só conseguem ter uma boa alimentação na escola, quando não, como a sua única alimentação diária, fator esse que acaba deixando a situação do professor mais delicada.

“Uma abordagem de acordo com a realidade daquele aluno. Tem que ser de acordo o grau de necessidade e o grau de posição social, poder aquisitivo da comunidade”.

“Para alguns deles, a única oportunidade de se alimentar durante o dia acaba sendo na escola”.

Ainda nessa ideia, outro professor defendeu a necessidade de haver uma comparação entre a realidade da alimentação existente antigamente com a realidade atual, em um contexto histórico, mostrando que o mais natural trás mais benefícios, assim como citado: *“Seria interessante frisar dentro de um contexto histórico a questão da alimentação de antigamente e hoje em dia, de como eles se alimentam, até porque eles se alimentam muito mal”.*

Os três professores restantes, acreditam que a abordagem de hábitos alimentares deve ser feita diante a realidade do dia-a-dia. No ponto de vista deles, o professor deve abordar no dia-a-dia do aluno, rebatendo seus hábitos alimentares, no corredor da escola ou até mesmo dentro de sala de aula, quando eles estão consumindo aquele alimento indevido e sempre de forma constante.

“Eu acho que todos os professores, independente das matérias que eles lecionam, deveriam falar sobre esse assunto no dia-a-dia”.

“Acho que a gente deve está falando o tempo todo com eles, no momento eles estão lanchando em sala, a gente parar um pouquinho e falar o que eles estão comendo”.

“Acho que tem que ser no cotidiano, diariamente, não só em uma época estanque, tem que ser no dia-a-dia, porque é questão de hábito. É questão de reeducar o aluno, não só uma vez e esquecer”.

- Grupo 3 – POLÊMICO E DIFÍCIL DE SER TRABALHADO:

Na presente situação, dois professores (13%) entendem que o tema é muito polêmico e difícil de ser trabalhado já que eles estão expostos a uma séria de pessoas e situações que tendenciam para que os mesmos mantenham os maus hábitos.

“A meu ver, o ensino teórico é muito chato, se for para trabalhar teria que ser na prática. E atualmente, se não for trabalhado com eles algo dinâmico, fica ainda mais difícil”.

“Teria que ter muita perspicácia para trabalhar esse assunto. É um assunto bem polêmico, teria que ser algo bem trabalhado com eles”.

- Grupo 4 – CRIAÇÃO DE UMA PONTE COM A DISCIPLINA MINISTRADA:

Treze por cento dos professores, sendo dois deles, acreditam que a saída é a interdisciplinaridade, fazendo uma ponte entre o seu próprio conteúdo e o tema proposto.

“Eu acho que a gente tem que fazer tipo uma ponte, trabalhar com interdisciplinaridade com o seu conteúdo”.

“Nós deveríamos está sempre tentando incentivá-los através de vídeos e textos, na nossa disciplina, falando sobre o quanto é importante cuidar da alimentação”.

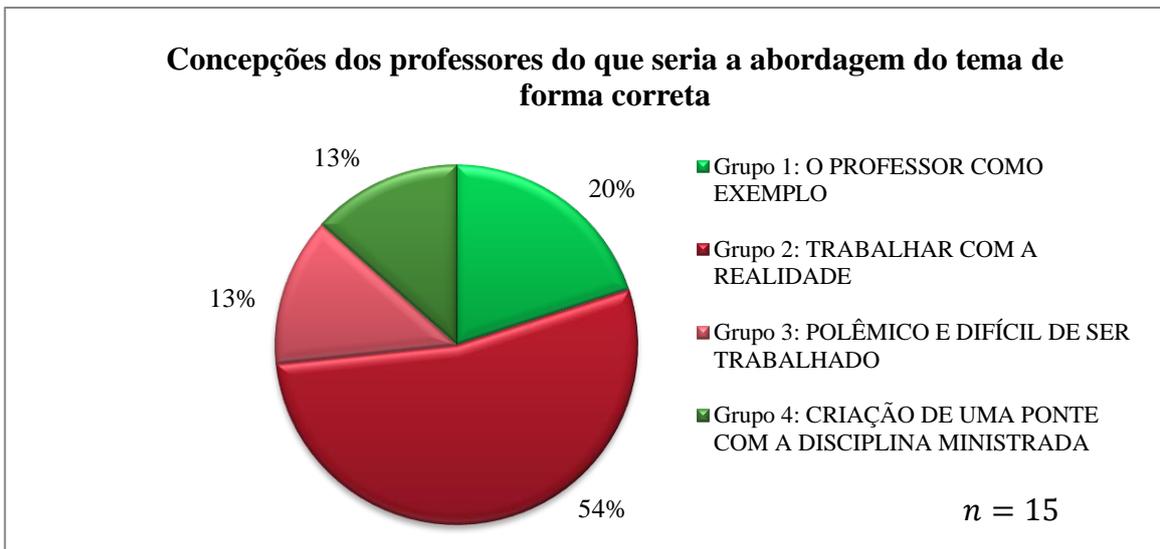


Gráfico 2: Concepções dos professores do que seria a abordagem do tema de forma correta.

Nesse último questionamento aos professores, percebe-se uma controvérsia, pois mesmo que de formas diferentes, todos os entrevistados vêm à importância de se trabalhar o tema e apontam as diversas formas de como deveria ser feita essa abordagem. Entretanto, na pergunta anterior, somente 33% deles realmente trabalham o tema em sala.

Em seguida, na *Pergunta 6*, foi questionado aos professores sobre a possibilidade de existência de reflexos benéficos tanto na saúde do aluno, como da comunidade no geral, caso haja a abordagem da EAN.

Ao analisar as respostas, obtive os resultados expressos no *Gráfico 3*, onde a 11 dos professores (74%) tem a consciência que ao trabalhar o assunto em sala de aula, os conhecimentos desenvolvidos e voltados para a conscientização de que a adoção de hábitos saudáveis trará melhor qualidade de vida, capacitam crianças e jovens para fazer escolhas corretas sobre comportamentos que promovem a saúde do indivíduo, família e comunidade (DAVANÇO; TADDEI; GAGLIANONE, 2004, p. 179).

Dessa forma, o trabalho do professor não fica somente restrito aos alunos e sim a uma comunidade inteira, levando ainda em consideração o fato dos professores vêm os alunos como multiplicadores do conhecimento, da informação:

“O aluno ele é multiplicador, a partir do momento que você forma o aluno, você está formando a comunidade, porque ai ele influencia o pai, influencia a mãe”.

“Os meninos são multiplicadores, tanto entre eles, quanto com os pais, os responsáveis. Então quando a gente consegue atingi-los, a gente acaba gerando pelo menos a multiplicação desse novo saber ente eles. É o primeiro passo”.

Por outro lado, dois professores (13%) entrevistados acreditam que a abordagem do tema não propicia nenhum tipo de reflexo, por ficar simplesmente na teoria e também pelos alunos não escutarem o que eles dizem. Existiu ainda o caso de outros dois professores (13%) acharem que essa abordagem só surtiria efeito com o tempo, com uma constância no trabalho e de forma dinâmica.

“Porque o jovem se empolga no momento e depois ele deixa tudo pra trás, então nesse caso teria que ter uma participação do jovem constantemente”.

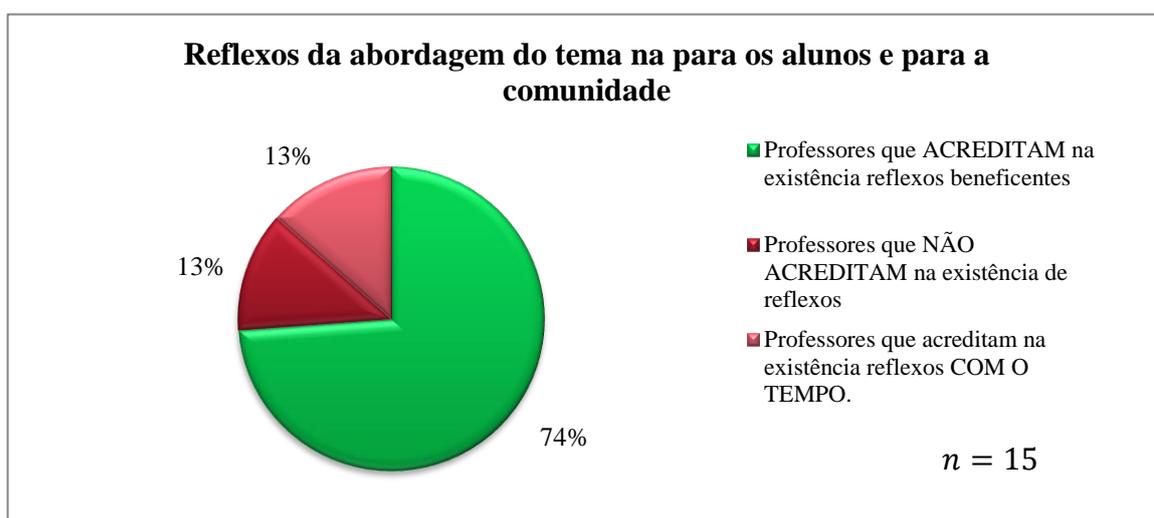


Gráfico 3: Reflexos da abordagem do tema para alunos e para a comunidade.

Mais uma vez nota-se uma contradição, já que 74% dos professores enxergam a importância da abordagem desse tema à saúde dos alunos e da comunidade no geral, porque não há uma abordagem maior por parte deles abrindo as portas para a educação alimentar e nutricional?

Pode-se levar em consideração, como explicação de tantos equívocos existentes durante a pesquisa, à falta de formação dos professores. A formação do professor está diretamente relacionada à qualidade do trabalho docente que realiza. Os Temas Transversais foram propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN, devendo ser abordados em todas as disciplinas (ZAMONER, 2005, p. 1).

No entanto, três fatores podem ocasionar essa falta de formação. Um deles é o próprio processo de graduação dos mesmos, já que eles vêm sendo preparados para serem especialistas em determinada disciplina, e não para as devidas atuações como um docente.

[...] em geral não tem dado conta de uma formação profissional adequada; formam especialistas em áreas do conhecimento, sem reflexões e informações que deem sustentação à sua prática pedagógica, ao seu envolvimento no projeto educativo da escola, ao trabalho com outros professores, com pais e em especial, com seus alunos (BRASIL, 1998, p. 35).

Por consequência, existem lapsos no que se diz respeito à formação desses profissionais quanto às práticas pedagógicas gerais, e também quando tratado de temas como a EAN e outros temas transversais. Outro fator que pode ocasionar esses equívocos é a data de formação dos professores. Sabe-se que muitos professores graduaram-se antes do advento do PCN e naturalmente não tiveram formação para o trabalho com Temas Transversais (ZAMONER, 2005, p. 2).

Além disso, percebe-se uma falta de preparação, conhecimentos e habilidades desses profissionais, devido ausência de cursos de aperfeiçoamento na formação dos mesmos para atuarem na área da saúde, e outras áreas também determinadas pelos PCN, assegurando uma construção de escolas cada vez mais promotoras de saúde. Assim como afirma Gomes (2009, p. 89) sobre a necessidade de capacitação dos professores para colaborarem na construção da EAN, exigindo a sua formação em Educação para a Saúde.

Essas situações, acumuladas ou não, refletem na postura e disposição dos professores em trabalharem com a EAN, entre outros temas.

4.5 A influência das escolas sobre os professores:

A última questão da entrevista, *Pergunta 7*, foi perguntado se havia algum tipo de influência da parte da escola para que esse tema fosse trabalhado com os alunos. Obtendo os seguintes resultados:

Foram oito professores (53%) afirmando ter incentivo da escola para se trabalhar o tema, enquanto sete deles (47%) dizem que esse incentivo não existe.

De acordo BLASE (2001, *apud* SANTOS, 2012, p. 73), comportamentos apoiadores da direção, criam um clima positivo na escola, que indiretamente poderão influenciar para

melhor o desempenho de professores. Dessa forma, o apoio da escola cria efeitos subjetivos na motivação dos professores, influenciando seu desempenho.

4.6 A visão do tema por parte da escola:

Inicia-se a análise dos dados das entrevistas feita com os diretores, a fim de que saibamos até onde há uma visão dessa importância pela escola, diante a seu ambiente propício para a abordagem do tema, podendo vir influenciar ou não os professores diante do papel deles como transmissores desses conhecimentos para a formação de cidadãos.

Abordou individualmente a situação de cada uma das escolas:

- **ESCOLA 1:**

A escola apresenta no seu PPP a descrição do Projeto Horta, onde os alunos da Educação integral são estimulados a participar da implantação de hortas e viveiros de árvores nativas e frutíferas, focando sua dimensão formativa e práticas de educação ambiental, juntamente com hábitos de higiene e de alimentação saudável. É descrito também a existência do Programa Saúde na Escola, onde a escola afirma desenvolver atividades de sensibilização, esclarecimento e construção de conhecimentos ligados à saúde e à alimentação saudável.

Além desses, existe o Projeto "Nossa Merenda", desenvolvido pelos professores de Educação Física e direcionada à alunos do 9º ano que visa, conhecer a aceitabilidade das refeições que compõem o cardápio da merenda escolar entre os alunos; avaliar o cardápio em vigor sob o aspecto nutricional; e acompanhar o preparo de uma das refeições do cardápio semanal.

A escola se mostra engajada no tema, desenvolvendo mais de projeto com essa preocupação, além de seguirem o cardápio determinado pela Secretaria de Educação, como descreve o diretor esclarecendo sobre os projetos citados e ainda sobre os reflexos já existentes com os alunos a partir desses trabalhos que venha sendo desenvolvidos na escola, citando a melhoria do gosto alimentar principalmente dos alunos do Ensino Integral.

Essa postura positiva da escola reflete na postura dos seus professores, já que 13% daqueles 33% de profissionais que desenvolvem o tema em sala de aula se encontram nessa escola, como mostra o *Gráfico 4*.

- ESCOLA 2:

O acesso ao PPP não foi liberado com facilidade nessa escola, além de ser afirmado que, atualmente, não existe nenhuma preocupação com a abordagem da EAN, nem a existência de projetos referentes ao tema. A única forma que buscam trazer uma alimentação melhor para os alunos, é buscando seguir a merenda, de acordo as determinações feitas pela Secretaria de Educação. Essa posição da escola, explica a postura dos professores atuantes nela, diante a preocupação com o tema, pois aqui, nenhum deles desenvolve a EAN em sala de aula.

- ESCOLA 3:

Nessa escola, no momento de pegar o PPP também houve dificuldade, por isso não foi avaliado, mas a partir da entrevista foi obtida a informação de que sobre a EAN, é direcionada uma carga aos professores de Ciências da escola para essa abordagem. Além disso, há a existência de um Projeto Horta, que foi introduzido esse semestre que envolve o trabalho de vários professores, juntamente com os alunos.

O diretor descreve o reflexo da abordagem do tema com os alunos, contando que a escola tem uma relação muito boa com a comunidade e tem um retorno de pais e responsáveis quanto às atitudes dos alunos relacionadas à alimentação. A escola também segue o cardápio determinado pela Secretaria de Educação para a merenda dos alunos e aqui se encontram 20% dos 33% de professores que abordam o tema em sala de aula (*Gráfico 4*).

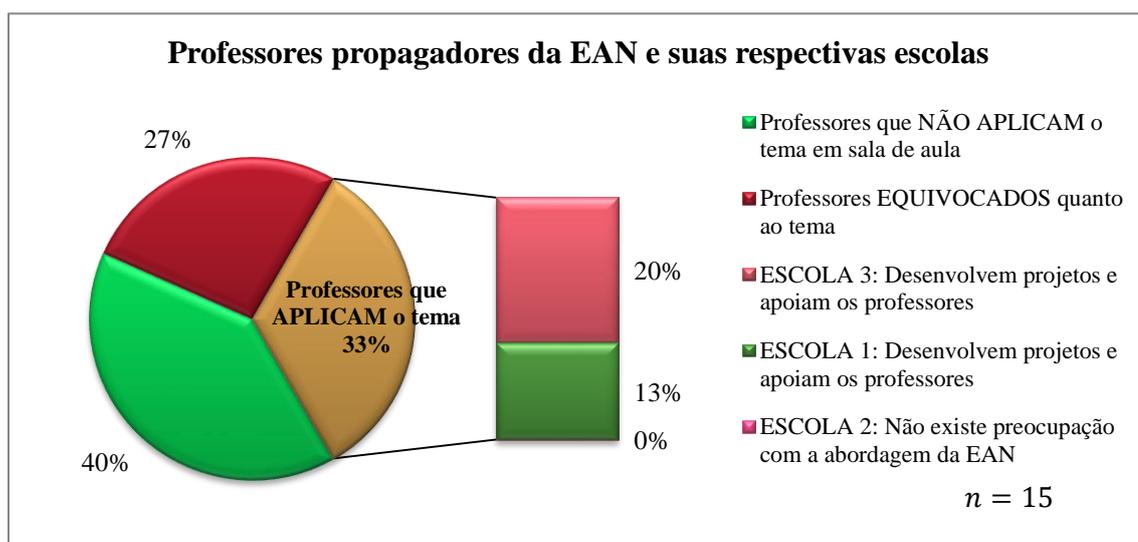


Gráfico 4: Professores propagadores da EAN e suas respectivas escolas.

Para a construção de uma Escola Promotora de Saúde, é preciso que as escolas se preocupem com os reflexos que uma abordagem possa dá aos seus alunos, para que de alguma forma desenvolvam atividades e projetos juntamente com seus professores no intuito construção desse conhecimento. Além disso, requer que os professores assumam que essa é uma das suas mais nobres missões e que estejam capacitados para executar essa tarefa (GOMES, 2009).

A respeito da formação de hábitos alimentares saudáveis no ambiente escolar é atribuída ao professor e à escola a função de educar para saúde (RAZUCK, 2011, p. 7)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Pelo presente trabalho, é reconhecido a existência da promoção e aplicação da EAN em duas escolas, nas quais a abordagem do tema vem sendo feita por meio de projetos, influenciando alguns professores a participarem dessa abordagem, mesmo que sendo a minoria deles. Enquanto em outra escola não há preocupação com essa abordagem e acaba por não ter meios para aliar e motivar seus professores que poderiam estar trabalhando em sua parceira.

Quanto aos professores, sua maioria tem a consciência da importância de se trabalhar a educação alimentar e nutricional devido aos seus reflexos causados diretamente na saúde, qualidade de vida e aprendizado dos alunos, chegando até mesmo a enxergar esses reflexos na comunidade. Mas ainda assim, grande parte desses profissionais não abordam o tema.

Esse lapso no ensino vem ocorrendo por fatores que ficaram claros. A formação como profissional professor, já que nos cursos de graduação, formam especialistas na área, não havendo preocupação com informações que deem sustentação aos profissionais quanto as práticas pedagógicas no caso se tornem docente. Além disso, observa que muitos professores não estão adaptados com os temas transversais, isso porque muitos deles graduaram-se anteriormente ao surgimento do PCN, logo, não tiveram formação para o trabalho com os temas. E por fim, a preparação dos professores quantos aos conhecimentos e habilidades que são falhos, pela ausência de cursos que aperfeiçoem a formação dos profissionais para

trabalharem com temas essenciais, mas que fogem da sua especialização, os temas transversais.

Somente minoria dos professores coloca em prática essa abordagem usando métodos simples e acessíveis. Trabalham com projetos, pesquisas, trabalhos lúdicos e atividades interdisciplinares, que relacionam suas matérias e conteúdos à EAN.

Esse trabalho contribuiu para avaliar a importância da educação alimentar e nutricional e seus reflexos na saúde da sociedade, além de notar a necessidade de formações mais direcionadas para a atuação na área docente. Pensa-se que atuar como professor é algo fácil, mas requer uma série de desafios a serem cumpridos. Os cumprimentos desses desafios preparam o professor para uma melhor atuação em sala de aula, a partir disso, a formação continuada precisa ser encarada pelos responsáveis como algo indispensável na carreira docente. A formação continuada preparará melhor os professores acerca dos temas transversais que são de suma importância para a formação cidadã, em especial, como tratado neste trabalho, à promoção da alimentação saudável.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ACCIOLY, Elizabeth. A escola como promotora da alimentação saudável. **Ciência em tela, Rio de**, 2009.

BRANDÃO, A. F. **Educação em saúde através da educação nutricional**. VITTALLE, Rio Grande, 21(2): 11-17, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília, DF, 1999.

_____. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. **Programa nacional de alimentação Escolar**. Brasília: FNDE, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual operacional para profissionais de saúde e educação: promoção da alimentação saudável nas escolas** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

_____. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

_____. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Conselho Deliberativo. **Resolução/CD/FNDE – n. 38 – 16 de julho de 2009**.

_____. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. **Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE**. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-alimentacao-escolar>. Acesso em: 15 de agosto de 2015.

_____. Fundação IBGE. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil**. Rio de Janeiro. 2010.

_____. Fundação IBGE. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: Análise do consumo alimentar pessoal no Brasil 2008-2009**. Rio de Janeiro. 2010.

COSTA, Estér de Queirós; RIBEIRO, Victoria Maria Brant; RIBEIRO, Eliana Claudia de Otero. **Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento**. Revista de Nutrição, v. 14, n. 3, p. 225-229, 2001.

DAVANCO, Giovana Mochi; TADDEI, José Augusto de Aguiar Carrazedo e GAGLIANONE, Cristina Pereira. **Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional**. *Rev. Nutr.* [online]. 2004, vol.17, n.2, pp. 177-184.

Departamento de Atenção Básica (DAB), **Promoção da Saúde e da Alimentação Adequada e Saudável**. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_promocao_da_saude.php. Acesso em: 09 de setembro de 2015.

FONSECA, V. M.; SICHIERI, R.; VEIGA, G. V. **Fatores associados à obesidade em adolescentes**. Revista de Saúde Pública. Universidade de São Paulo, v. 32, n. 6. 1998.

FRANÇA, F. C. O. et al. **Mudanças dos hábitos alimentares provocados pela industrialização e o impacto sobre a saúde do brasileiro**, 2012. Disponível em: http://www2.uefs.br:8081/cer/?page_id=27. Acesso em 28 de outubro de 2015.

FROTA, M.A.; PÁSCO, E.G.; BEZERRA, M.D.M.; MARTINS, M.C. **Má alimentação: fator que influencia na aprendizagem de crianças de uma escola pública**. Ver. APS, v. 12, n. 3, p. 278-284, jul./set. 2009.

GARCIA, Maria Helena Casas, et al. **"Temas Transversais: a abordagem pelos professores de língua materna no ensino fundamental em sala de aula."** *Revista Eletrônica de Letras* 3.1 (2012).

GOMES, J. P. **As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar**. *Educação*, v. 32, n. 1, 2009.

MARTINS, S. Á. D. **A escola como ambiente de promoção da saúde e educação nutricional**. PSICOLOGIA USP, São Paulo, outubro/dezembro, 2008.

MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. dos. **Verbetes temas transversais**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001.

RAZUCK, R. C. de S. R.; FONTES, P. G.; RAZUCK, F. B. **A Influência do professor nos Hábitos Alimentares.** In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2011, Campinas. VIII ENPEC, 2011.

RIBEIRO, G. N. M.; SILVA, J. B. L. da. **A alimentação no processo de aprendizagem.** Eventos Pedagógicos, v. 4, n. 2, p. 77-85, 2014.

RIZZOLO, A. **A alimentação saudável e a promoção da saúde no contexto da segurança alimentar e nutricional.** Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v.29, n. 70, p.125 – 139 mai/ago.2005.

RODRIGUES, L. P. F. et al. **Guia de Lanches Saudáveis para Escolas.** Universidade de Brasília, Decanato de Extensão, Faculdade UnB de Planaltina (FUP), 2015.

SANTOS, D. L. **A influência da gestão escolar no bem estar docente: percepções de professores sobre líderes educacionais de uma escola particular de Porto Alegre.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SCHMITZ, B. A. S. et al. **A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24 Sup 2: S312-S322, 2008.

VULCANO, M.S. (2006). **Como trabalhar o poder da influência.** Disponível em: http://www.universia.com.br/html/materia/materia_badae.html. Acesso em: 27 de setembro de 2015.

ZANCUL, M. S.; DAL- FABRO, A. L. **Alimentação de alunos nas escolas de Ensino Fundamental em Ribeirão Preto (SP).** Nutrire, vol.30, n. Suplemento (8º Congresso Nacional da SBAN), p.70-70, 2005.

ZAMONER, M. **Formação de professores e o trabalho com os temas transversais orientação sexual e meio ambiente: pelo prisma das concepções dos alunos.** V EDUCERE - PUCPR - III Congresso Nacional da Área de Educação, 2005.

7. ANEXOS:

Anexo 1:

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: ABORDAGEM DO TEMA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE SOBRADINHO, DF.

ROTEIRO DE ENTREVISTA: Professores.

ESCOLA:

1. Qual sua formação?

2. Há quanto tempo leciona? Quais disciplinas lecionou?

3. Você sabe me falar o que são os temas transversais determinados pelos PCNs?

4. Dentre esses temas transversais, um dele está relacionado à Saúde e um dos tópicos é a abordagem dos Hábitos Alimentares. Você trabalhou esse tema em sala de aula?

() SIM () NÃO

Se sim, como foi trabalhado? Se não, o que você acha que deveria ser trabalhado?

5. No seu ponto de vista, como deve ser a abordagem do tema pelos professores diante das responsabilidades existentes?

6. Quais os reflexos que consegue ver como consequência caso haja a abordagem do tema tanto a nível aluno, quanto a nível comunidade? Ou acredita que a abordagem do tema não apresenta nenhum reflexo aos mesmos?

7. Existe algum incentivo da parte da Escola para se trabalhar com esse tema?

Anexo 2:

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: ABORDAGEM DO TEMA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE SOBRADINHO, DF.

ROTEIRO DE ENTREVISTA: Diretor.

ESCOLA:

1. Poderia ter acesso ao PPP?

OBS:

2. E se tratando dos temas transversais, como se preocupam com a abordagem dos mesmos, em especial, se tratando de Hábitos Alimentares?

3. Existe alguma forma utilizada para desenvolver essa política de educação para a saúde na escola? Se sim, quais?

4. Quais os reflexos que consegue ver como consequência caso haja a abordagem do tema tanto a nível aluno, quanto a nível comunidade? Ou acredita que a abordagem do tema não apresenta nenhum reflexo aos mesmos?

Anexo 3:



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE UNB PLANALTINA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a), gostaríamos de convidá-lo a participar do nosso estudo “Educação alimentar e nutricional: abordagem do tema nas escolas da rede pública de Sobradinho, DF” que tem o objetivo de verificar, como se dá a abordagem do tema em duas escolas públicas da cidade de Sobradinho-DF.

A pesquisa consistirá na realização de uma entrevista e posterior análise de dados. Será conduzida dessa forma, pois pretendemos compreender as suas concepções sobre a Alimentação Saudável e sua importância, esperando contribuir com a melhoria das práticas pedagógicas.

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido por Laíse Castro Seles, orientado pela Prof.^(a) Dr.^(a). Livia Penna Firme Rodrigues e coorientado pelo Prof.^(o) Dr.^(o). Delano Moody, do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina.

Em qualquer momento da realização desse estudo, qualquer um participante/pesquisado poderá receber os esclarecimentos adicionais que julgar necessários. Qualquer participante selecionado poderá recusar-se a participar ou retirar-se da pesquisa em qualquer fase da mesma, sem nenhum tipo de penalidade, constrangimento ou prejuízo aos mesmos. O sigilo das informações será preservado através de adequada codificação dos instrumentos de coleta de dados. Especificamente, nenhum nome, identificação de pessoas interessa a esse estudo. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados unicamente para fins acadêmicos e apresentados em forma de TCC, não sendo utilizados para qualquer fim comercial.

Em caso de concordância com as considerações expostas, solicitamos que assine este “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” no local indicado abaixo. Desde já agradecemos sua colaboração e nos comprometemos com a disponibilização dos resultados obtidos nessa pesquisa, tornando-os acessíveis a todos os participantes.

Laíse Castro Seles

Licenciatura em Ciências Naturais FUP/UnB

Prof.^a Dr.^a. Livia Penna Firme Rodrigues

Orientadora FUP/UnB

Eu, _____, assino o termo de consentimento, após esclarecimento e concordância com os objetivos e condições da realização da pesquisa “Promoção da alimentação saudável: abordagem do tema nas escolas de Sobradinho, DF”, permitindo, também que os resultados gerais deste estudo sejam divulgadas sem a menção dos nomes dos pesquisados.

Sobradinho, _____ de _____ de 2015.

Assinatura do Pesquisado (a)

Qualquer dúvida ou maiores esclarecimentos, entrar em contato com a responsável pelo estudo:

E-mail: laise.castro@gmail.com Telefone: (61) 8457-2317